

SÉRIE - CIDADES POSSÍVEIS EPISÓDIO AGENDA 2030 CANAL CURTA AION PRODUÇÕES	
1. BLOCO	
VINHETA DE ABERTURA	Música
Entram imagens de grandes centros urbanos, pessoas nas ruas; carros, ônibus, trens e metrô em movimento; habitações, favelas, edificações; cidades pequenas e produção agro-pecuária; rios, baías e mares; biomas diversos: matas, florestas, cerrados, mangues (fusão sob fusão)	Música
	<p>KATIA MAIA (A001&gt;C0002) (01:47 - 05:32)...” Então a gente tá em um momento desafiador e que a discussão de que desenvolvimento sustentável nós queremos, quais são esses objetivos, de que cidade sustentável a gente quer, é uma oportunidade para a gente entender isso como uma urgência de sociedade brasileira.”</p> <p>Henrique Silveira (A001&gt;C0064) (01:00 - 07:34) A gente vive hoje um momento onde, na atual fase do capitalismo, que é o sistema que a gente vive hoje, a atual fase, pra reprodução do capital, você quase pode prescindir de mão de obra, você quase hoje não precisa de mão de obra e isso é um grande problema, quer dizer, que mundo é esse que não vai ter trabalho? Qual é o trabalho que vai ser</p>

	<p>constituído na próxima década, década de 20, que é a década pra gente chegar na Agenda 2030, como é que a gente vai criar novos postos de trabalho?</p> <p>AILTON KRENAK (B001&gt;C0003) (20:31-23:10) Agora que a gente tá vivendo uma crise global talvez as pessoas tenham um pouco mais de escuta, mas quando tudo tá funcionando ninguém para pra pensar.</p>
<p>Letterings Título: AGENDA 2030</p>	
	<p>AILTON KRENAK (B001&gt;C0003) (03:05-05:57) "A relação dos povos da floresta com a natureza é uma interrelação, não é os povos da floresta e a natureza, é tudo junto e misturado, no dizer dos meninos de hoje. Esse tudo junto e misturado é andar com o pé no chão, se envolver na terra, no caso da floresta, se envolver com tudo na floresta, de onde vem a comida, de onde vem abrigo, de onde vem remédio e de onde vem uma intensa troca de subjetividades que é a ideia de diferentes perspectivas de mundo. Eu estou olhando aquela magnífica árvore de 200 anos, eu sei que ela se comunica com tudo aqui, então eu me comunico com ela, com essa presença dela, com a memória dela e isso me põe em contato com uma percepção muito mais colada na dinâmica do planeta que nós vivemos do que numa cidade, por exemplo, onde eu vou ficar conduzindo</p>

	<p>o tempo inteiro por sistemas de condicionamento urbano. E as cidades elas têm mesmo essa atração de ser um sorvedor de energia e de ser também um lugar que atrai as pessoas, mais de 70% da população do planeta vive em cidade, o que tem... o que dá razão pros programas que resultaram da Conferência do Rio de Janeiro em 92 até a gente chegar nos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável do Milênio, os tais ODS que a ONU tenta promover contra uma cultura predatória e obcecada pela ideia de que a Terra é uma plataforma extrativista, a Terra é um lugar pra gente tirar coisas. Então é um saque contra o planeta e a forma mais intensa e ativa disso é o capitalismo, as corporações comendo o planeta e uma humanidade totalmente alienada do seu mundo vivendo em grandes metrópoles, em cidades. Porque quando a gente pensa em cidades, a maioria das pessoas vão pensar uma cidade de 100 mil pessoas, 200 mil pessoas, no máximo, acontece que a maioria das cidades, hoje, já tem milhões de pessoas e isso é insustentável. Chamar isso de sustentável é uma brincadeira de mau gosto, é insustentável.</p>
<p>Planos de aglomerações humanas, grandes centros urbanos, tráfego intenso de automóveis, indústrias, ruas movimentadas.</p>	
	<p>Oded Grajew (A001&gt;C0010) (16:54-21:06) R: "..., a gente,</p>

	<p>acho que não tem suficiente clareza, consciência de que vivemos em tempos nunca antes vividos pela história da humanidade, porque, pela primeira vez nessa história, estamos nos confrontando com a real ameaça à possibilidade da extinção da espécie humana. Isso nunca aconteceu antes. Nunca houve esse risco. Nunca houve essa consciência. Nunca houve essa situação. Pela primeira vez. E quem está dizendo isso não sou eu, são as evidências e os cientistas.</p>
<p>Planos de desastres ambientais: enchentes, tempestades, furacões, secas etc.</p>	
	<p>RAYNE MORAES (A001&gt;C0001) (00:30 - 03:57) "A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável ela é uma agenda que nasceu após 2015, como resultado de um novo Planejamento Global até 2030. Ela foi precedida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os ODM's, que eram oito macro-objetivos que vigoraram justamente do ano de 2000, quando houve a Cúpula do Milênio, até 2015. Alguns anos antes, mais ou menos em 2010, 2011 começaram as discussões de que agenda viria a substituir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, uma vez que eles terminavam em 2015, o prazo para analisar o cumprimento das metas através dos indicadores até então definidos. Até 2015, foi esse processo</p>

	<p>de negociação de que novos objetivos seriam esses, que novas metas seriam essas, que princípios orientariam essa Nova Agenda Global e em 2015 culminou com Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.</p>
<p>Entram planos de atividades econômicas sustentáveis: agricultura, construção de casas, criação de animais etc.</p>	
<p>Imagens de arquivo: Rio +20</p> <p>Entram caracteres: 5Ps</p> <p>CG: Pessoas, Planeta, Parceria, Prosperidade e Paz.</p>	<p>PAULO GADELHA (A001&gt;C0001) (03:17 - 11:45) Bom, a medida que nós estávamos chegando ao final do século houve uma grande reflexão pra pensar o futuro que queremos e esse é o nome do documento que foi criado na Rio +20, aqui no Rio de Janeiro, em 2012, e esse documento orientou o que nós conhecemos então os grandes princípios e objetivos da Agenda 2030 que foi um processo intenso de debate, não só por parte dos estados, mais de 190 estados assinaram esse documento, mas também da sociedade civil, mobilizações intensas, até chegarmos a isso que configura dois grandes, duas grandes questões. Primeiro é o aspecto aspiracional da agenda, o que que é isso quer dizer? São os valores que dão norte, como o que é conhecido de uma maneira sintética como os cinco P's, os cinco P's eles indicam que a principal preocupação da agenda são as pessoas, o planeta, pensando aí nos limites do planeta com relação aos modelos de crescimento existentes, a</p>

	<p>questão das parcerias, a questão da prosperidade e a questão da paz. Isso vem junto com um mote central, qual é esse mote central? É não deixar ninguém pra trás.</p>
<p>Planos de regiões carentes, pessoas em situações vulneráveis: homens, mulheres e crianças em áreas de falta de saneamento básico, moradores de rua, comunidades em favelas.</p>	
<p>imagens de cidades: pequenas, médias, grandes, metrópoles</p>	<p>ODED GRAJEW (A001&gt;C0010) (16:54 - 21:06) E é uma agenda que está colocando para todos, para toda a humanidade, mas que pode ser abraçada por qualquer município pequeno, qualquer associação, por qualquer empresa. Ela se adapta a qualquer situação, então é importante, muito importante essa agenda, é importante a adesão a essa agenda, porque é uma agenda para a gente ter um mundo melhor e uma vida melhor para todos. É muito importante que a nossa geração assuma essa responsabilidade, porque o que a gente está falando agora é da próxima geração, dos filhos e dos netos, não é mais uma coisa muito longínqua, então é uma responsabilidade muito grande nossa. Felizmente existe essa agenda que nos mostra o caminho.</p>
<p>Planos de escolas, crianças em atividades de lazer, jovens em diversos momentos.</p>	
<p>Entram caracteres: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Efeito gráfico</p>	

com os caracteres, destacar os caracteres O, D e S.	
<p>Entram os caracteres dos ODS:</p> <p>ODS 1 - Erradicação da pobreza</p> <p>ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável</p> <p>ODS 3 - Saúde e bem estar</p> <p>ODS 4 - Educação de qualidade</p> <p>ODS 5 - Igualdade de gênero</p> <p>ODS 6 - Água potável e saneamento</p> <p>ODS 7 - Energia acessível e limpa</p> <p>ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico</p> <p>ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura</p> <p>ODS 10 - Redução das desigualdades</p> <p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis</p> <p>ODS 12 - Consumo e produção responsáveis</p> <p>ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima</p> <p>ODS 14 - Vida na água</p>	<p>RAYNE MORAES (A001&gt;C0001) (00:30 - 03:57)Essa agenda, ela é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são conhecidos como ODS's, os 17 ODS's, que são 17 macro-objetivos temáticos que cobrem desde o tema como a erradicação da pobreza e da fome, em todas as suas formas, temas relacionados à saúde, à educação, à redução das desigualdades, ao empoderamento das mulheres, equidade de gênero, há o ODS relacionado às cidades, o ODS urbano, mudança do clima, parcerias, justiça, são 17 grandes temas que refletem hoje, a complexidade do nosso planeta, do nosso mundo e definem um marco de chegada comum para o ano de 2030. O princípio fundamental, o mais importante dessa agenda é não deixar ninguém para trás e esse princípio, ele surgiu nas negociações internacionais, promovidas pelas Nações Unidas, e com seus países membros, os representantes dos 193 países membros da ONU. Esse princípio não surge do nada, ele surge principalmente porque os ODM's que foi essa agenda anterior de 2000 a 2015, ela se mostrou muito positiva, muito capaz de definir um norte comum para todos os países membros da ONU, mas ela não se mostrou efetiva na redução das desigualdades, então os</p>

<p>ODS 15 - Vida terrestre</p> <p>ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes</p> <p>ODS 17 - Parcerias e meios de implementação</p>	<p>países quando relatavam à Assembleia Geral da ONU, os mecanismos de relatoria do sistema ONU, eles podiam dizer e deveriam dizer se tinham cumprido aquela meta no seu país ou não, e muitos casos e o Brasil é um desses exemplos, a gente vê que o Brasil, por exemplo, cumpriu determinada meta, mas quando você vai olhar o dado intranacional, ou seja, o dado dentro do país, você vê que essa meta não foi cumprida de norte a sul, leste a oeste, ela foi cumprida em partes do país e os ODM's não tinham a característica de mostrar essas diferenças intranacionais.</p>
<p>Entram planos de pessoas carentes, vulneráveis.</p>	<p>PAULO GADELHA (A001&gt;C0001) (03:17-11:45)// E esse não deixar ninguém pra trás, ele está na verdade falando de um tema fundamental quando nós pensamos a inclusão social e a questão da equidade, muitas vezes nós temos objetivos e metas que falam de uma maneira muito genérica, diminuir a mortalidade infantil, reduzir a pobreza, mas se nós não conhecermos aonde está a diferença em qualquer lugar do mundo, por isso ela é universal, entre situações que dividem pela renda, pelo gênero, pela raça, pela moradia e que revelam diferenças que podem ser superadas portanto iníquas, mas está trabalhando numa melhoria que atinja aqueles mais necessitados,</p>



	<p>aqueles mais vulneráveis. Então essa ideia da equidade, não deixar ninguém pra trás é central. E algumas outras características da agenda que são muito importantes. A primeira é um pouco a decorrência do que eu falei que ela é universal, quer dizer, ela se aplica a todos os lugares do mundo, seja pensando globalmente, seja pensando cada localidade, cada situações e especificidade de territórios e situações que dizem respeito à vida real das pessoas. A outra questão, essa agenda se desdobra em objetivos, são 17 objetivos que são conhecidos como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mas esses objetivos, cada um deles tem uma relevância muito grande, mas eles nunca podem ser pensados isoladamente. Eles tem que ser pensado de uma maneira holística, integrados, //</p>
<p>Entram imagens de regiões carentes.</p>	
	<p>Oded Grajew (A001&gt;C0009) (01:41 - 04:32) A desigualdade, ela mina essa relação harmoniosa, porque ela provoca sentimentos e sensação de injustiça, da revolta, ela conflita a sociedade. Então é um elemento muito perigoso, pernicioso e que está na origem de todos os grandes problemas da sociedade. O que está havendo, no caso do Brasil, de positivo é que há uma consciência crescente das</p>

	<p>desigualdades. Números, dados, há uma informação mais aprimorada sobre o tamanho das escandalosas desigualdades no Brasil. Isso é um dado positivo, porque você tem hoje uma noção da doença, porque o problema da saúde é que você não tem uma consciência da doença para poder tratar a doença. Então hoje nós sabemos o tamanho das desigualdades, nós temos todos os dados. E há também uma consciência crescente de que essas desigualdades são insustentáveis, criam um problema, porque que é intolerável, porque as coisas mudam no momento que a sociedade toma consciência que é uma situação intolerável.</p>
<p>Entram planos de produção do agro-negócio, das indústrias, dos serviços, shopping center etc.</p>	<p>Katia Maia (A001&gt;C0002) (01:47 - 05:32) Então você tem uma dificuldade econômica associada a uma redução do investimento e do gasto social. Todo mundo diz que não, mas a gente precisa ter uma economia forte, porque a gente precisa crescer para a gente poder distribuir e atender a todos. Olha, não só Brasil, o mundo vem crescendo muito e a concentração da riqueza também, então o Brasil, o Brasil não vem crescendo, o Brasil tem uma situação difícil, mas o Brasil ainda é um país que produz muito, que produz riqueza, só que essa riqueza que é produzida, ela também tá concentrada e a forma de enfrentar os problemas</p>

	<p>econômicos que nós estamos sofrendo agora, não é você cuidar só da economia e esquecer do restante, porque essa sociedade toda, essa população, ela precisa estar incluída na solução econômica, não é depois.</p>
	<p>Rayne Moraes (A001&gt;C0001)  (04:10 - 05:31) Como trabalhar o tema da redução das desigualdades e do crescimento econômico sem olhar para as cidades, se na maior parte da população mora nas cidades e a previsão é que até 2050 esse número duplique. Então os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável eles são inter relacionados, eles dependem um dos outros e a gente deve olhar ele no conjunto da sua integralidade. "</p>
	<p>Samyra Crespo (A001&gt;C0013)  (01:47 - 12:38)...o conceito de desenvolvimento sustentável, ele está ancorado num tripé, que é o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social, e o desenvolvimento, não digo desenvolvimento, mas a proteção ambiental, a proteção dos recursos naturais, o uso responsável dos recursos naturais. Bom, então de repente você ficou com uma pauta complexa, porque quando você olha para um cenário de cidade, você precisa pensar nessas 3 coisas. Não é só cuidar do</p>

	ambiente, você precisa cuidar das pessoas e precisa cuidar das atividades econômicas.
Imagens de pessoas em parques, em matas, cultivando terra, em diversas atividades econômicas.	
	<p>Ailton Krenak (B001&gt;C0003) (06:05 - 08:22)...tem uma mentalidade que é essa mentalidade que acha que a natureza é uma plataforma de extração e que promove um tipo de atividade econômica que é o extrativismo em todo o sentido, no fundo dos oceanos extrai petróleo, de dentro dos oceanos extrai vida, água e muitos outros itens que essa humanidade decidiu saquear. As paisagens, as montanhas, as florestas, elas compõem esse mundo extrativista pra mentalidade do ocidente. Quando os ocidentais decidiram que iam fazer as navegações e foram pra Ásia, pra África e vieram pras Américas e disseram que descobriram o Novo Mundo, eles rapidamente aceleraram o consumo, a predação, achando que esse Novo Mundo ia suportar a sobrecarga que o Velho Mundo já tinha esgotado. Então nós estamos esgotando agora um mundo, a cinco, seis meses por ano a gente consome tudo que a Terra poderia nos dar, dizem que no mês de julho desse ano, a gente já tinha consumido uma vida do planeta, então nós estamos no vermelho agora, consumindo o sangue do planeta. E isso é</p>

	<p>um absurdo, isso cria distúrbios de toda ordem, inclusive produz pessoas loucas pra governar o mundo totalmente caótico. E as pessoas têm que prestar atenção nisso, nós estamos produzindo loucura, produzindo pobreza, estamos deslocando pessoas de diferentes lugares do mundo, nós temos um fenômeno recente que são os refugiados, refugiados do mundo que é um escândalo. Como que a gente pode ter produzido isso? Aqui na Terra.</p>
<p>Imagens de arquivo: movimento de refugiados, secas e tempestades.</p>	
<p>Planos de aglomeração urbana, multidões, produção em larga escala.</p>	<p>Rayne Moraes (A001&gt;C0001) (06:54 - 09:35) "O crescimento populacional ele tem tudo a ver com o processo de urbanização e intensificação do processo de urbanização e o crescimento das nossas cidades, existe um dado que é muito importante da gente acompanhar que é o crescimento populacional versus o consumo de terra, o consumo do solo, nesse caso, o solo urbano. Existem cidades no mundo que crescem, que consomem terra quatro vezes mais do que cresce a população, ou seja, o consumo de terra é muito maior do que aquela população cresceu. Isso é um dado alarmante, porque mostra um espraiamento urbano descontrolado, o que acarreta o maior custo para levar serviços, levar água, saneamento, mobilidade urbana. Se a gente pensa no</p>

	<p>tema da mobilidade é mais emissão de gás carbônico, de carbono que vai sair do transporte dessa população para os grandes centros, a gente acaba fomentando a criação de bairros periféricos, segregados, desconectados com os centros urbanos. Então esse dado, o crescimento da população e consumo de terra é algo que a gente tem que olhar para que haja um equilíbrio entre eles, que um não esteja mais acelerado do que outro.</p>
<p>Imagens de produção agropecuária e de áreas urbanas densamente povoadas.</p>	
	<p>Davi Kopenawa (C0002) (06:50 - 08:49) E você tá perguntando como é que nós vamos curar a nossa planeta Terra. O planeta Terra tá poluído, porque cresceu muito o número do povo brasileiro, tem muita gente criando crianças, mulher, tão crescendo a números do povo da Terra. Então eles estão querendo usar, derrubar, fazer colonização, pra colonizar a floresta. E pra curar a floresta, quem vai curar, só nosso Deus, nós Ianomâmi não cura, essa não é nossa culpa não. Se nós tiver culpa nossa mesmo, nós podemos assumir responsabilidade. Quem é responsabilidade de curar a nossa Terra é homem da cidade. "</p>
<p>Planos de mineração e extrativismo vegetal, plataformas de petróleo etc.</p>	

	<p>Ailton Krenak (B001&gt;C0003) (13:15 - 18:43)Eu gostaria que as pessoas parassem pra pensar quando dizem que é possível cidades sustentáveis. A cidade é um paradoxo, ele não pode ser sustentável, as cidades, elas foram criadas pra ser refúgio dos humanos no mundo hostil, num planeta que eles não conheciam. Hoje nós estamos botando esse planeta com febre. A partir desse modelo que se iniciou lá na Idade Média, nos castelos das cidadelas, das cidades e que evoluiu e que se espalhou pelo mundo inteiro como uma peste. Nós estamos nos transformando numa célula doente se espalhando pelo planeta. Então primeiro, nós tínhamos que botar em questão essa superpopulação do planeta que não é discutida e a ideia de que a Terra vai sustentar qualquer demanda da gente, inclusive essa demanda escandalosa de consumo que as cidades promovem, porque as pessoas estão dentro da cidade consumindo tudo que é feito fora da cidade e tem muito pouca gente lá fora das cidades sustentando a cidade, a vida artificial da cidade. Me diga alguma coisa que a cidade produz, o que que as grandes cidades produzem? Você vai dizer: 'Elas produzem conhecimento, produzem cooperação, produzem comandos pro resto do mundo'. É claro, elas são uma cabine de comando pro resto do mundo,</p>

	<p>mas elas consomem um terço de tudo que o mundo produz sozinhas. Então é como um cabeçaço imenso, com um corpo subdesenvolvido achando que tá fazendo progresso, desenvolvimento. Nós estamos fazendo uma atrofia da nossa capacidade, como seres humanos, de interagir com o organismo da Terra, aprender com a Terra. Se as árvores falam porque que nós não escutamos? Se os pássaros falam, tudo fala. Nós somos os mais ruidosos, os mais ruidosos, sei lá, mas os outros todos também falam, é que a gente não escuta.</p>
Imagens de animais na natureza, dos rios, das matas.	
INTERVALO	
2. BLOCO	
Entram planos de mata, rios, animais. Destacar a beleza e a força da natureza.	
	<p>Davi Kopenawa C0002 (01:39 - 03:53)A floresta, ele traz benefício bom pra meu povo Ianomâmi, benefício bom é riqueza, riqueza da chuva, riqueza da saúde, lua bonito, dia bonito e muitas caça, animal, pássaro e nós. Pra nós, e nós estamos juntos, nós estamos com a bacia, nós estamos com a bacia que cuida de nós. Sem a Terra não tem índio, não tem a vida e nem vocês, essa aqui chama floresta 'Urírri Totírri, Urírri Atêmi Pre Iama Nouamugúi'.</p>
Entram planos de áreas urbanas, movimento de pessoas, transportes.	



Aílton Krenak (B001>C0003)  
(08:36 - 13:01) Essas crenças de que existe uma natureza e recursos naturais e nós podemos incidir sobre eles indefinidamente é uma ideia estúpida, nós vamos afundar essa canoa. A metáfora da canoa é que diferentes pessoas tiveram que fazer uma travessia numa canoa e era uma travessia longa e as pessoas começaram a ficar cansadas dentro da canoa e começaram a ter desejos de fazer um fogo, cozinhar comida, sentiram frio e queriam se esquentar e cada um tirou um pedaço da canoa, o que eles não perceberam é que eles botaram a canoa em risco e teve uma hora que todo mundo afundou. Essa metáfora ou essa parábola é sobre nós aqui na Terra, tem gente tirando pedaço para se aquecer, tem gente tirando pedaço para comer, tem gente tirando pedaço pra cozinhar, para preparar o que chamam de desenvolvimento, porque é um consumo de energia incalculável, e nós achamos que essa é uma dinâmica única, que tem que ter desenvolvimento. É pra isso que existem as agências multilaterais, os organismos que promovem o desenvolvimento que eles chamam de desenvolvimento humano que na verdade é a dinâmica da economia, a economia vai e arrasta a gente junto e as pessoas naturalizam isso, como se fosse um destino nosso. Nosso

	<p>destino é desenvolver. Ao invés de se envolver com a terra, a gente quer desenvolver a terra e é um equívoco muito grande. Nós somos só uma parte de tudo que tem no planeta, nós não somos donos do planeta, nem gerentes do planeta. A ideia, por exemplo, de gestão ambiental que é uma ideia construída no final do século XX, animada por um progresso incontornável, sugere que nós temos que fazer o desenvolvimento sustentável, mas não abre mão do desenvolvimento. Eu queria ouvir alguém falar sobre envolvimento sustentável com o planeta, aí eu acho que a gente estaria no rumo de implementar algum objetivo que poderia se chamar de milênio, porque do jeito que nós estamos, a gente não dura mais nem três décadas.</p>
<p>Planos de práticas sustentáveis: permacultura, reciclagem, reaproveitamento, energia alternativa.</p>	
<p>Ver captação*** de iniciativas sustentáveis. Imagens dos projetos nos programas:</p>	<p>Katia Maia (A001&gt;C0001) (09:09 - 11:09)a Agenda 2030 ela tem um desafio muito importante que é de ser inclusiva na sua elaboração e na sua implementação, então a participação social e a participação dos diferentes setores da sociedade é um elemento muito importante. Se você constrói todo um conjunto de políticas para Agenda 2030, mas são políticas onde não houve uma interlocução com a sociedade, com os diferentes setores e</p>

<p>Vida na Água, Vida na Terra</p> <p>Energia</p> <p>Consumo e Produção</p>	<p>interesses da sociedade, ou seja, você não está seguindo o que é o objetivo de uma Agenda 2030...//... Mas existem muitas iniciativas, eu acho que todo... existem programas de cidades sustentáveis, existem cidades que estão apresentando iniciativas no nível territorial, ou seja, ou iniciativas de fortalecer programas de empreendedorismo das mulheres, por exemplo, para o empoderamento das mulheres na área econômica, existem cidades que estão buscando uma maior conexão com seu núcleo urbano e a sua periferia rural, porque o Brasil, a maioria do Brasil não é São Paulo, a maioria do Brasil é essa relação entre o rural e o urbano. Então é possível você procurar iniciativas no nível local, de experiências que estão sendo bem sucedidas ou que são iniciativas inspiradoras.</p>
<p>Imagens de projetos sustentáveis.</p>	
<p>Planos de estudantes em</p>	<p>Henrique Silveira (A001&gt;0059) (05:09 - 09:52)A Casa Fluminense parte de que o nosso foco prioritário de cooperação é dentro da sociedade civil mesmo, é possível criar mais espaços de conexão e de cooperação dentro de movimentos da sociedade que lutam por direitos. Então a gente pode estar mais articulado pra cobrar melhor, mas é importante também ter a perspectiva de cooperação com universidade, como é que a</p>

<p>atividades com as comunidades.</p>	<p>gente acessa o conhecimento da universidade que muitas vezes fica muito preso dentro da universidade, como é que isso alimenta discussões com a sociedade civil, essa aliança é importante, a gente também tem que pensar que parte do empresariado tá disposto a pensar soluções pra cidade de maneira coletiva.</p>
	<p>Oded Grajew(A001&gt;C0010)</p> <p>(07:00- 10:37) R: "O primeiro desafio é fazer os empresários terem a consciência de que um país com desenvolvimento sustentável é melhor para todos e melhor para eles. Quanto mais pessoas tiverem com mais recursos, vivendo uma vida melhor, melhor para as empresas, quanto melhor a educação, melhor preparo para o trabalho, melhor para as empresas, enfim, mostrar para eles os benefícios que a sustentabilidade e essa Agenda 2030 traz para eles. Então, primeiro é uma questão de consciência, porque tudo o que a gente fala, políticas, empresas governos, instituições, tudo é feito pelas pessoas. Então depende muito da qualidade das pessoas e da consciência das pessoas, de qual é realmente os seus objetivos, quais são as coisas que valem a pena fazer, qual é o sentido da vida de cada um deles, então</p>

	<p>a primeira é questão de consciência. E também o discurso pragmático mostrando que isso é bom para eles, é bom para as empresas.</p> <p>Segundo, dar o exemplo na própria empresa, como trata os funcionários, como trata a forma de produção, se é poluente, se é sustentável, se recicla os materiais, quais os materiais utilizados, como lida com fornecedores, como lida com consumidores. Eu fui dando o exemplo na sua própria atividade econômica.</p> <p>Terceiro, os empresários têm muito poder político. Todo mundo sabe disso. No financiamento, no apoio às campanhas eleitorais. Se você olhar a agenda de presidente, governador, prefeito, você vai ver tantos, da ocupação do espaço da agenda com empresários. Então o empresário tem muita influência política, pode influenciar governos para adotarem políticas que sejam condizentes com o desenvolvimento sustentável.</p>
<p>Imagens de diversas atividades industriais.</p>	
	<p>Samyra Crespo (A001&gt;C0014)</p> <p>(06:16 - 11:30) Você vê no mundo inteiro hoje, empresas que patrocinam reservas biológicas, causas ambientalistas, que fazem a reciclagem, que se comprometem em respeitar os locais de onde elas retiram seus ativos.//... Então você vê</p>

	<p>que existe um caminho já apontado. Agora, se você contar todas as empresas que você poderia chamar de responsáveis, eu acho que não cabe numa Kombi. Claro que eu estou falando de uma Kombi planetária, né. É uma metáfora, porque é um clube, é um clube de gestores visionários, de acionistas que estão apostando nesse futuro, de consciências coletivas, seletivas, nós não estamos falando da massa das empresas, da massa das populações.</p>
	<p>Oded Grajew (A001&gt;C0010) 13:08 - 15:52)E existem várias organizações que têm muito conhecimento, muita sabedoria, muita informação sobre questões ambientais, sobre questões sociais, sobre questões de relações com a comunidade que podem ajudar muito a empresa que quer fazer as coisas e não sabe muito bem o que fazer. E nessa relação com as entidades, ela aprende como fazer e faz melhor. Então existem muitos casos de parceria entre empresas e organizações sociais que têm os mesmos objetivos e a empresa entra com todo o seu potencial, os seus recursos e a organização social com todo o seu conhecimento. Quando as coisas se casam o resultado é fantástico. Então essa convivência, essa relação, quando acontece, ela é muito positiva. "</p>

<p>Planos de jovens em várias situações: escola, lazer, trabalho</p>	<p>Katia Maia (A001&gt;C0002)</p> <p>(06:20-08:47) R: "Eu diria que uma das prioridades para a gente pensar uma cidade sustentável hoje é como a gente inclui a nossa juventude nessa cidade e faz com que a juventude seja, se sinta parte dela. E essa inclusão ela passa por entender toda essa diversidade que tá ocorrendo nos territórios da cidade, especialmente das grandes cidades, dos grandes centros urbanos, como você dá o espaço, como você alimenta as iniciativas dessas potências que estão colocadas nas periferias urbanas.</p>
<p>Imagens de Henrique chegando à estação e aguardando o trem. Henrique dentro do vagão.</p>	<p>Henrique Silveira (A001&gt;0058) (00:41 - 05:59)... eu posso dizer que sou um típico jovem de, enfim, uma pessoa que foi criada na periferia, um jovem de origem popular, nascido e criado na Baixada Fluminense, na periferia da Baixada Fluminense que estudava, que tinha família e que sempre trabalhou desde muito cedo. O trabalho é uma questão que faz... tá muito presente nos jovens de origem popular.//... trabalhando com carroça e um pouco essa visão de futuro me assustou. E foi ali que um pouco cai a ficha pra mim de que o estudo poderia ser uma linha de fuga pra eu construir uma outra trajetória pra minha vida.</p>

	<p>Então eu começo a estudar, uma coisa, um impulso, de ler, de tentar entender o que eu poderia fazer.//... Então eu tenho uma trajetória que é marcada por trânsito pela cidade e percepção dessa desigualdade urbana que a gente tem. Que algumas áreas têm infraestrutura, têm serviços, têm uma série de... de condições urbanas adequadas, enquanto outras áreas são relegadas ao esquecimento, ao abandono, ao preconceito e muitas vezes à criminalização.</p>
Imagens de comunidades.	
	<p>Davi Kopenawa C0002 (09:08-10:23) R: "Homem da cidade tem que aproveitar, ele não tá aproveitando, mas ele tá assim, ele não quer aproveitar a nossa ensinamento pra ele. A gente ensina caminho bom, caminho limpo, mas ele não quer, do jeito que ele quer fazer, eles tão seguindo o caminho deles, pra ensinar os jovens. Jovens hoje tão abrindo ideias, eles tão abrindo ideias atrás da queda do céu, tão abrindo pensamento, abrindo ideia pra olhar longe, jovem mulher, jovem homem "</p>
Imagens de jovens em diversas atividades.	
	<p>Henrique Silveira(A001&gt;C0063)  (00:31 - 07:14)Eu acho que a gente precisa imediatamente conseguir mudar essa lógica, pensar uma lógica de inteligência no combate ao</p>



	<p>crime, mas, sobretudo, numa lógica de prevenção, numa lógica de oportunidade pra juventude que tá nessa periferia hoje. Tem uma juventude que tá totalmente sem horizonte, que não se vê no mercado de trabalho, tá fora da escola, que horizonte a gente tá oferecendo pra uma parcela grande da juventude? Essa é uma discussão que precisa vir junto com a discussão de segurança pública, se a gente não conseguir encaixar isso e, sobretudo, numa lógica de inclusão da periferia, da população mais pobre num projeto de cidade que garanta direitos pra todos, direito à habitação, direito a trabalho digno, a salário, à saúde. Se a gente não conseguir isso, a gente vai continuar numa lógica de guerra, uma lógica de guerra aos pobres, de guerra às favelas, guerra ao tráfico como se isso fosse a solução dos nossos problemas e, infelizmente, não é.</p>
<p>Imagens de manifestações (série Estados da Arte - Programa Política)</p>	
	<p>Rayne Moraes (A001&gt;C0002)</p> <p>(00:50-05:39) R: "Para a boa implementação da Nova Agenda Urbana, é difícil dizer qual tema é mais importante e mais relevante do que outro. Até porque a gente não tem uma receita única para as cidades, nem brasileiras, nem as cidades do mundo. Cada cidade tem a sua particularidade e eu diria</p>

<p>Planos de moradias, conjuntos habitacionais, favelas e comunidades.</p> <p>Imagens do programa Habitação</p>	<p>mais, cada bairro, cada comunidade tem as suas especificidades, as suas particularidades que precisam ser entendidas, enxergadas e terem um resultado que trabalhe em prol da superação de determinados desafios, mas existe um tema que tá no centro da estratégia para a implementação da Nova Agenda Urbana que é o tema da habitação. Já que a gente também não pode dizer, um tema é mais importante do que outro, a mobilidade é mais importante que a energia, que a mudança do clima, que o acesso a oportunidades ou o crescimento econômico. A gente tem que trabalhar com todos, até porque um impacta no outro diretamente. Se a gente consegue pensar a cidade a partir da sua moradia, a partir da sua habitação, nós automaticamente conseguimos pensar todos os outros temas e, mais, olhar o território.</p>
	<p>Henrique Silveira (A002&gt;C0001) (00:51 - 08:10) Então a gente precisa muito entender esses problemas estruturais que a gente vive, que a gente tem no nosso país, feridas não cicatrizadas, ou se cicatrizaram, elas não foram limpas, a gente vai precisar falar disso pra ser capaz de dar os passos seguintes, pra gente ser capaz, por exemplo, aí a questão prática, pra gente ser capaz de dizer que a gente precisa de um programa de habitação popular</p>

	<p>que consiga garantir moradia pras pessoas. Hoje a gente tem no Rio de Janeiro um déficit habitacional na ordem de 460.000 pessoas estão em situação de déficit habitacional. Então, mas se a gente acha que uma parte da população não tem direito à moradia, eu não me preocupo com esse número, eu não vou me preocupar, vem cá então como é que a gente vai produzir habitação de qualidade em local onde já tem infraestrutura nos centros das cidades. A grande discussão contemporânea hoje das cidades sustentáveis é compactar a cidade, a gente precisa ocupar os vazios urbanos da cidade, em vez de esticar a cidade sem limite, o espraiamento urbano, a gente precisa utilizar terrenos vazios, imóveis vazios que não cumprem função social e dar um outro uso a ele, e a gente pode dar esse outro uso com habitação popular.</p>
<p>Imagens do programa Habitação: Ed. Dandara</p>	
	<p>Rayne Moraes (A001&gt;C0002) (00:50 - 05:39) Eu não posso olhar só a habitação. Eu não posso olhar só o transporte e a mobilidade. Eu não posso olhar só a mudança do clima, a energia renovável, a área econômica. Eu preciso olhar o território e todos esses assuntos e como esses assuntos se inter relacionam e impactam nesse território e a gente acredita que olhando</p>

<p>Representação gráfica em rede dos temas centrais: habitação, mobilidade, energia, saúde, educação, segurança, trabalho etc. (destacar os ODSs)</p>	<p>a partir da moradia, da habitação nós conseguimos enxergar essas interconexões. Por exemplo, você olha a moradia de determinada pessoa, eu consigo entender o tempo de deslocamento, qual acesso à oportunidades essa pessoa tem, que tipo de mobilidade, de transporte está sendo oferecido e que essa pessoa utiliza. Temas relacionados à violência, ao crime, à segurança urbana, o espaço público, que espaços públicos essa pessoa pode frequentar, pode conviver, pode ter os seus momentos de coesão com outras pessoas da sociedade independente do nível de renda inclusive. Então nós acreditamos que a habitação, ela fornece os meios para você ter esse olhar integrado.</p>
<p>Imagens do Programa Fome Zero: projeto de agricultura urbana.</p>	
<p>Imagens dos programas: Patrimônio Memória, Identidade e Cultura</p>	<p>Samyra Crespo (A001&gt;C0014)  (00:11 - 05:34) "É muito importante a gente observar que o movimento para você tornar a cidade mais sustentável, ele é um movimento que olha para o presente e olha para o futuro e também para o passado, porque você também precisa cuidar daquilo que a gente chama, do patrimônio histórico cultural que as cidades têm. Então é interessante observar isso, porquê? Por que quando você tem um gestor, um prefeito, que parece não fazer nada</p>

<p>Água e Saneamento</p>	<p>pela cidade sustentável, você ignora que tem vários movimentos e várias agendas que se cruzam, portanto eu poderia dizer para você que tem uma reconfiguração das cidades em curso e que as pessoas não percebem se elas olharem só para um lugar. Então, por exemplo, se você focar no saneamento, então, uma cidade sustentável é uma cidade que tem saneamento, você vai dizer, bom, então estamos fritos, porque o Brasil tem pouquíssimo saneamento ainda nas cidades. Se você olhar só para a questão da energia, você vai dizer não, a gente tá com uma energia que vem de fóssil, a gente tá com energia que vem atômica, então estamos mal, não é assim. Então você tem que olhar esses vários movimentos, então eu diria para você que hoje a gente tem que observar que um movimento vem daquilo que a gente chama das políticas públicas para as cidades.</p>
<p>Imagens dos projetos dos programas: Energia Água e Saneamento Mobilidade</p>	
	<p>Rodrigo Perpétuo (A001&gt;C0008) (00:29-02:09) R: "O instrumento que os municípios brasileiros têm, por lei, para desenvolver um planejamento urbano compreensivo, assertivo, é o</p>

seu plano diretor. Esse instrumento tem homólogos em outros contextos nacionais, mas eu vou então me referir ao instrumento do plano diretor. E o Brasil avançou em relação a referências nacionais para o Desenvolvimento das sociedades, nós temos tanto o Estatuto da cidade, como Estatuto das Metrôpoles em vigência aqui no Brasil. O que precisa é que as prefeituras tragam para dentro do seu plano diretor essas referências globais da sustentabilidade. Então na hora de revisar ou fazer o seu plano diretor as prefeituras precisam entender e contemplar análises de vulnerabilidade dos riscos climáticos, os Setores que emitem mais gases de efeito estufa, precisam pensar nas dinâmicas de licenciamento de forma a contemplar critérios de sustentabilidade, cada vez mais favoráveis as dinâmicas territoriais sustentáveis. E isso pode ser feito em pactuação com o setor privado, em pactuação com as universidades que estão presente no território, com as organizações da sociedade civil. Planos dele deve ser um instrumento de localização dos marcos globais da sustentabilidade e o objeto da promoção do diálogo social em prol da visão de cidade de longo prazo que seja convergente entre os diversos atores que se fazem presentes no território. "

<p>Imagens do Episódio Vida na Água, Vida na Terra.</p>	<p>Samyra Crespo (A001&gt;C0014) (06:16 - 11:30)O planeta que abriga a vida há milhares de anos e que abriga a vida humana há muito pouco tempo. Então, eu acho que a crise climática, ela é um fator, ela é uma chave que vai virar essa realidade e vai fazer com que o capitalismo seja cada vez mais questionado e que cada vez mais sejam tentados novos modelos de convivência na sociedade e produção da vida econômica. "</p>
<p>Imagens do Episódio Energia</p>	<p>Oded Grajew (A001&gt;C0010) (16:54 - 21:06) Então essa Agenda 2030 ela parte do pressuposto que os conflitos existem, as evidências existem, os riscos existem, acredita na ciência e tenta evitar esse desastre. E não só tentar evitar desastres, mas dar o salto posterior que é propiciar a todos nesse planeta, a toda a espécie humana uma vida digna, uma vida próspera, uma vida com uma qualidade de vida para todos.</p>
<p>Imagens do Instituto Tiba e do Ser Tão Mulher</p>	<p>Rayne Moraes (A001&gt;C0001) (06:54 - 09:35) Então se a gente perceber, as cidades elas ocupam 2% do território do planeta, mas elas têm uma grande contribuição nas soluções que a gente pode trazer para esse processo de urbanização.//... a batalha pelo desenvolvimento sustentável, ela vai ser vencida ou perdida nas</p>

	<p>           cidades, porque as cidades elas têm muitos problemas, muitos desafios que ainda persistem e novos que aparecem, mas elas são onde tem o potencial da inovação e da solução para esses problemas. "         </p>
	Música
	<p>           HENRIQUE SILVEIRA A001 &gt; C0064            (08:12-11:00) R: "Eu acho que nesse momento de tanta polarização, muitas vezes, parece até que a gente não tem o caminho, mas o caminho tá aí. Eu acho que também isso é bom falar, a gente fala do mundo que tá em degradação, só que o novo, a semente de um novo mundo mais sustentável que respeita os limites do planeta também estão aí. As sementes desse novo mundo também tá presente. E eu acho que é importante a gente olhar pra boas experiências, eu super concordo, porque isso aponta o caminho.         </p>
Entram planos de natureza, alternando com as cidades.	Música
ENCERRAMENTO CRÉDITOS	